



Jogos da Fenae
acontecem de 23 a 28
de agosto, em BH
Pag. 18

FENAE Agora

www.fenae.org.br

Edição 39 - ano 7
ago/set de 2004
distribuição gratuita

Publicação da Federação Nacional
das Associações do Pessoal da
Caixa Econômica Federal

Um só acordo

A mobilização para a campanha salarial de 2004 já produziu efeito significativo na Caixa e no Banco do Brasil. As direções dos dois bancos comprometeram-se com a aplicação do acordo que sair da mesa de negociação com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos). Com isso, a categoria vê fortalecida a sua unidade e disposição de luta para a reta final da campanha, em busca do melhor acordo para todos os bancários.



Juros altos, salários baixos, tarifas caras: Isto é um assalto!

**RESPONSABILIDADE SOCIAL
se faz com emprego!**

Campanha Salarial Anual 2004

AGORA
AGORA

bancá
Aho
AGO



FOTOFENAE

Concurso de Fotografia FENAE 2004

Tema: PAI PARCEIRO

Faça uma foto com o tema "PAI PARCEIRO" e envie até dia 15 de setembro para o **CONCURSO DE FOTOGRAFIA DA FENAE**. Todos os participantes ganham 200 pontos PAR.

Serão premiadas as 3 melhores fotos, escolhidas por um júri especializado.

Os vencedores, além de um troféu exclusivo, ganharão:

1º lugar: 200.000 pontos PAR

2º lugar: 100.000 pontos PAR

3º lugar: 80.000 pontos PAR

Além disso, entre as fotos enviadas para o concurso, o júri selecionará 15, que serão premiadas com 2.000 pontos PAR e expostas nos sites da FENAE e do PAR, onde você poderá votar na categoria VOTO POPULAR.

O vencedor na categoria Voto Popular, além de um troféu exclusivo, ganhará:

1º lugar Voto Popular: 80.000 pontos PAR

Faça suas fotos e PARTICIPE!



FENAE

Para participar, veja o regulamento completo em www.fenae.org.br



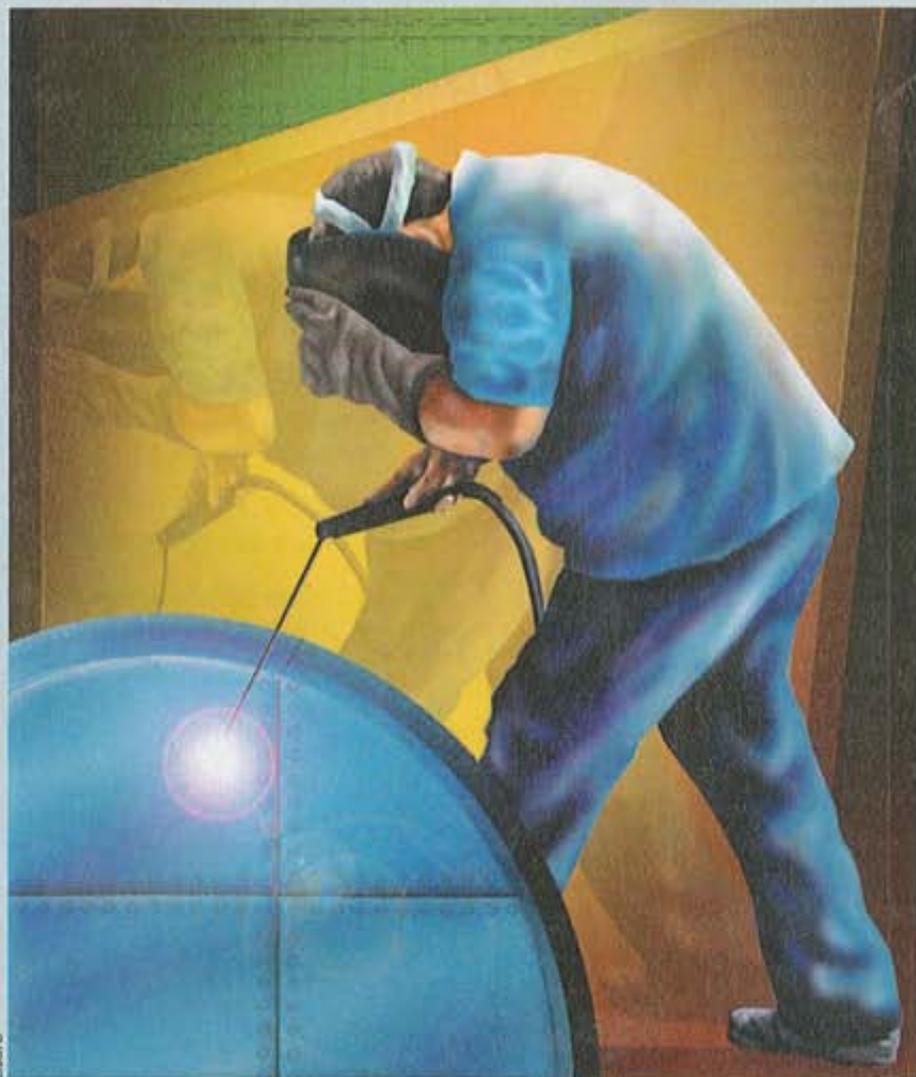
Crescimento qualificado

O combate ao desemprego é um dos objetivos das medidas macroeconômicas, que, inclusive estão na origem das proposições de política econômica. O surgimento teórico de propostas de intervenção e coordenação econômica remonta a crise do ano de 1929, a Grande Depressão, quando o mundo econômico viveu um profundo desemprego. A idéia básica era de que o sistema capitalista é cíclico, (alternando momentos de expansão e recessão), e, por isso, o Estado deveria tomar medidas que distribuisse os impactos de cada ciclo no tempo. As medidas eram compos-

tas de um mix baseado, principalmente, em políticas fiscal, monetária e cambial. O papel do Estado, nesta lógica, seria o de distribuição de renda. Explicando: a grande geradora de empregos é a produção e esta só se realiza no consumo (nos gastos). Contudo, para havê-lo, deve existir renda, advinda dos empregos e, poder de compra, garantido pelos salários e pela estabilidade de preços. Assim, as instituições estatais agiriam de forma anticíclica, provocando gastos e ativando a economia em momentos recessivos e garantindo, em momentos de expansão, o nível dos preços.

No outro lado do raciocínio estão os condicionantes da produção: a poupança e o investimento. Considerando poupança como o resíduo da renda que não foi gasta, ela é determinante para os investimentos produtivos, que, por sua vez, geram empregos. Aqui chegamos a um ponto complexo na situação da economia brasileira. Temos um nível de concentração de renda altíssimo e uma taxa de poupança muito baixa, o que ocasiona níveis de consumo interessantes somente para alguns tipos de produção, o que potencializa a péssima distribuição de renda, e uma carência bastante grande de recursos e crédito para os investimentos. Explicitando que o cenário é complexo, vale destacar também que os investimentos em modernização produtiva, caracterizada por processos automatizados, muitas vezes reduzem os postos de trabalho, sendo necessário, portanto, uma ampliação das plantas e a criação de novas empresas para que se obtenha um impacto significativo nas taxas de emprego.

Os grandes desafios colocados perpassam um crescimento econômico qualificado, ou seja, deve haver alterações estruturais. A concentração de renda, problema crônico do país, deve ser atacada. A criação de empregos agropecuários, consoante à reforma agrária, pode estancar parte da demanda por empregos urbanos, que gera cada vez menos postos de trabalho. Enfim, o resgate e o fortalecimento do papel do Estado, com instituições democráticas e participativas, que discutam um projeto de nação que inclua, e, por isso empregue, é fundamental para um desenvolvimento que vá além do crescimento econômico. **FA**





Com quê roupa

Vestir-se bem é uma arte. Ocasões sociais ou profissionais requerem uma certa adequação ao ambiente. Na página www.catho.com.br/dicas/lista.php?qual=18&titt=QXBhcupuY2lh, mantida pelo Catho, grupo de colocação profissional, há dicas sobre como se vestir, especialmente na hora de procurar emprego. Mas as dicas servem para o dia-dia profissional.



Competir

As Olimpíadas estão tomando conta do noticiário esportivo nacional. A fonte primária de informação, não apenas nesta época, é a página do Comitê Olímpico Brasileiro (www.cob.org.br). O ponto alto é a seção "O Brasil em Atenas". Também há a parte de notícias e o histórico brasileiro nos Jogos Olímpicos.

E ainda:

www.athens2004.com, sítio oficial desta edição das Olimpíadas, em inglês, grego e francês;
www.beijing-2008.org, sobre a próxima competição;
www.olympic.org, página do Comitê Olímpico Internacional.



Número um

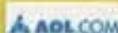
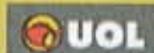
Ciências, artes, corpo humano, esportes... Em todas as áreas do conhecimento, o homem tenta se superar. E, quando consegue, o feito vai para o Guinness, livro dos recordes. A página brasileira autorizada pelos editores, www.guinnessbrasil.com.br/index.htm, traz algumas dessas curiosidades e dá o tom nacional à busca pelos recordes.

Leia também:

www.guinnessworldrecords.com, a página oficial do livro de recordes, em inglês.

Quem procura...

A maioria das páginas na Internet tem vida curta. Mais curta seria se não fossem as ferramentas de busca, criadas em geral por grandes corporações. A America Online, por exemplo, tem a página search.aol.com/aolcom/index.jsp. A Microsoft mantém www.altavista.com. Há ainda as páginas www.yahoo.com e a brasileira www.radaruol.com.br, entre tantas outras. Surgida à margem das grandes marcas cibernéticas, a página www.google.com transformou-se rapidamente na preferida. É no Google, por exemplo, em que se encontra mais respostas quando a palavra Fenae é digitada. São 2.300 referências.





Com quê roupa

Vestir-se bem é uma arte. Ocasões sociais ou profissionais requerem uma certa adequação ao ambiente. Na página www.catho.com.br/dicas/lista.php?qual=18&titt=QXBhcupuY2lh, mantida pelo Catho, grupo de colocação profissional, há dicas sobre como se vestir, especialmente na hora de procurar emprego. Mas as dicas servem para o dia-a-dia profissional.



Competir

As Olimpíadas estão tomando conta do noticiário esportivo nacional. A fonte primária de informação, não apenas nesta época, é a página do Comitê Olímpico Brasileiro (www.cob.org.br). O ponto alto é a seção "O Brasil em Atenas". Também há a parte de notícias e o histórico brasileiro nos Jogos Olímpicos.

E ainda:

www.athens2004.com, sítio oficial desta edição das Olimpíadas, em inglês, grego e francês;
www.beijing-2008.org, sobre a próxima competição;
www.olympic.org, página do Comitê Olímpico Internacional.



Número um

Ciências, artes, corpo humano, esportes... Em todas as áreas do conhecimento, o homem tenta se superar. E, quando consegue, o feito vai para o Guinness, livro dos recordes. A página brasileira autorizada pelos editores, www.guinnessbrasil.com.br/index.htm, traz algumas dessas curiosidades e dá o tom nacional à busca pelos recordes.

Leia também:

www.guinnessworldrecords.com, a página oficial do livro de recordes, em inglês.

Quem procura...



A maioria das páginas na Internet tem vida curta. Mais curta seria se não fossem as ferramentas de busca, criadas em geral por grandes corporações. A America Online, por exemplo, tem a página search.aol.com/aolcom/index.jsp. A Microsoft mantém www.altavista.com. Há ainda as páginas www.yahoo.com e a brasileira www.radaruol.com.br, entre tantas outras.



Surgida à margem das grandes marcas cibernéticas, a página www.google.com transformou-se rapidamente na preferida. É no Google, por exemplo, em que se encontra mais respostas quando a palavra Fenae é digitada. São 2.300 referências.



Vitória da luta uni

Trabalhadores da Caixa e do Banco do Brasil asseguram em pré-acordo a Convenção Coletiva Nacional dos bancários

A campanha salarial dos bancários registrou avanço histórico no último dia 7 de agosto, com a assinatura de um pré-acordo entre CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários) e as direções da Caixa e do Banco do Brasil, no qual ficou assegurada aos trabalhadores desses dois bancos a aplicação da Convenção Coletiva Nacional que vier a ser negociada com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

Fruto do processo de mobilização desencadeado a partir da 6ª Conferência Nacional dos Bancários e dos congressos dos empregados da Caixa e do BB, realizados entre 5 e 8 de junho, em São

Paulo (SP), o pré-acordo praticamente sela a unidade da categoria bancária e a fortalece na mesa de negociação com a Fenaban. Não há mais fatores de dispersão no processo de mobilização e de encaminhamento das reivindicações para uma só negociação e um só acordo. As atenções e os esforços de todos os bancários se concentram agora na busca de aumento real para os salários e ampliação de conquistas na Convenção Coletiva Nacional.

Os bancários reivindicam reajuste de 25% nos salários. O índice de 25% é composto pelo ICV medido pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Es-

tudos Socioeconômicos), estimado em 6,22% no período de setembro de 2003 a agosto de 2004, e aumento real de 17,68%.

As definições acerca da campanha salarial de 2004 saíram da 6ª Conferência Nacional dos Bancários, que contou com a participação de 1.100 delegados, sendo a metade de bancários de bancos públicos.

Este ano, os bancários vão buscar também aumento real para os pisos e verbas salariais. A conferência estipulou como base para o piso do escriturário o salário mínimo necessário calculado pelo Dieese, com aumento proporcional para os demais pisos e verbas. Em maio de 2004, o salário mínimo calculado pelo Dieese atingiu



ficada

R\$ 1.522,01. O piso do escriturário está hoje em apenas R\$ 702,66. Há anos ele não fica abaixo dos três salários mínimos.

A **minuta mínima** unificada foi entregue à Fenaban, pela CNB/CUT e pela Executiva Nacional dos Bancários, no dia 17 de junho. O ato teve um fato inédito, que foi a presença dos representantes da Caixa e do Banco do Brasil. Ao lado do presidente da Fenaban, Márcio Cypriano, estavam o gerente nacional de Relações Trabalhistas da Caixa, Luiz Otávio Cuiabano, e a diretora e o gerente executivo da área de Relações com Funcionários do BB, Isabela Campos e Joel Bueno.

Na oportunidade, o presidente da CNB/CUT, Vagner Freitas, ressaltou que, após entregarem a minuta única, os bancários buscariam na luta um único acordo. A categoria foi pra rua e assegurou esse objetivo em 7

Mesa da assinatura do pré-acordo com a Caixa e o BB:

Vinícios Assunção (pres. do Seeb/RJ); Plínio Pavão (coord. da CEE/Caixa); Luiz Otávio (gerente de Relações Trabalhistas da Caixa); Paulo Bretas (vice-presidente de Logística da Caixa); João Vaccari (Relações Internacionais da CUT); Vagner Freitas (pres. da CNB/CUT); Alencar Ferreira (Secretário Executivo do Ministério do Trabalho); Isabela Campos (diretora de Relações com Funcionários do BB); Joel Bueno (gerente de Relações com Funcionários do BB); Marcel Barros (coord. da Comissão de Empresa BB); Luís Cláudio Marcolino (pres. do Seeb/SP) e Jacy Afonso (pres. do Seeb/DF).



Arquivo Seeb Barretos

Manifestação em agência da Caixa em Barretos (SP)

Reivindicações da campanha salarial de 2004

- Reajuste de 25%
- PLR - 1 salário, mais o valor fixo de R\$1.200
- Portaria: R\$ 1.042,28 (68,48 % do piso do escriturário);
- Escriturário: R\$ 1.522,01 (salário mínimo do Dieese em maio de 2004);
- Caixa: R\$ 2.150,75 (141,31% do piso do escriturário);
- 1º comissionado: R\$ 2.587,41 (170% do piso do escriturário);
- 1º gerente: R\$ 3.424,53 (225% do piso do escriturário)

Verbas

- Gratificação de caixa: 50% das verbas salariais
- Gratificação de compensador: R\$ 81,64
- Anuênio: 2% das verbas salariais
- Gratificação de função: 70% das verbas salariais
- Auxílio-refeição: R\$ 14,58
- Auxílio-cesta alimentação: R\$ 250,00
- Auxílio-creche/babá: R\$ 179,70
- Ajuda para deslocamento noturno: R\$ 50,31
- Auxílio-funeral: R\$ 482,04
- Indenização por assalto: R\$ 71.877,31
- Auxílio filhos em período escolar: R\$ 375,475
- Qualificação e requalificação profissional: R\$ 718,38



Manifestação da campanha salarial unificada, dia 30 de julho, em Porto Velho (RO)

Arquivo Seeb RO

de agosto, com a assinatura do pré-acordo com o a Caixa e o BB.

A campanha salarial unificada de 2004 foi lançada nos estados no dia 1º de julho, em atividades de mobilização por todo o país. O aumento real de salários, a PLR e o emprego foram estabelecidos como eixos centrais da campanha, com destaque nas peças de mídia disponibilizadas pela CNB/CUT.

Cartazes, selos, camisetas, adesivos e outdoors trazem o slogan "Bancários, A HORA É AGORA".

Nos dias 5 e 6 de julho, a Executiva Nacional dos Bancários



aprovou calendário de atividades para a campanha salarial de 2004. As atividades foram divididas por tema e por semana.

Na primeira semana do calendário, de 12 a 16 de julho, as federações e sindicatos estimularam debates em torno do aumento real de salário e das tarifas e juros cobrados pelos bancos. A segunda semana, de 19 a 23 de julho, colocou em discussão os temas emprego e ampliação do horário de atendimento ao público, com dois turnos de trabalho. Por fim, a terceira semana, de 26 a 30 de julho, tratou de PLR (participação nos lucros e resulta-

dos) e balanço anti-social dos bancos. A CNB/CUT preparou jornais sobre cada um dos temas definidos pela Executiva Nacional dos Bancários.

Até meados de agosto, ocorreram quatro rodadas de negociações entre a Executiva Nacional dos Bancários e a Fenaban (em 22 de junho, em 6 e 20 de julho e em 10 de agosto).

Na negociação de 10 de agosto, data do fechamento desta edição de **FENAE AGORA**, a Fenaban apresentou proposta de 6% de reajuste salarial, índice que foi prontamente recusado pela Executiva Nacional dos Bancários.

Além de propor reajuste abaixo da inflação, a Fenaban ainda su-

geriu que não houvesse mudança na forma de distribuição da PLR (participação nos lucros e resultados), idéia também recusada pela representação dos bancários.

Para o período de 11 a 13 de agosto, estavam programadas assembleias em grandes concentrações e portas de bancos, para apreciação da proposta dos banqueiros.

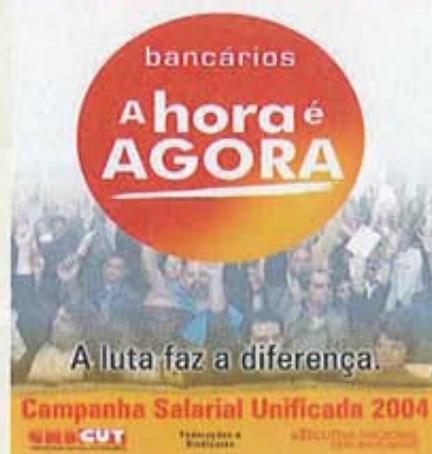
Nos dias 27 e 28 de agosto, ocorrerão mobilizações por todo o país, em atividades alusivas ao dia do bancário, comemorado em 28 de agosto.

Orientações

Após a rodada de negociação do dia 10 de agosto, a Executiva Nacional dos Bancários marcou reunião para o dia 13, com o objetivo de avaliar a proposta dos banqueiros e também o resultado das assembleias.

As orientações tiradas na reunião podem ser conferidas na página www.fenae.org.br.

AUMENTO REAL



bancários
A hora é AGORA
A luta faz a diferença.
Campanha Salarial Unificada 2004

Participação (também nos lucros) é fundamental

Os bancários reivindicam este ano 1 salário mais o valor fixo de R\$ 1.200, como PLR (participação nos lucros e resultados).

A categoria bancária foi a primeira a assegurar em convenção coletiva nacional o pagamento da PLR (participação nos lucros e resultados). Foi em 1995, quando os bancários receberam participação de 72% do salário mais o valor fixo de R\$ 200.

Na última campanha, em 2003, a PLR paga pelos bancos subiu para 80% do salário, mais o valor fixo de R\$ 650. Sem dú-

vida um avanço, mas ainda tímido, principalmente quando comparado ao aumento da lucratividade registrado a cada ano pelas instituições financeiras.

Este ano, os bancários reivindicam PLR de 1 salário mais o valor fixo de R\$ 1.200.

De acordo com o levantamento apresentado pela equipe do Dieese, na Conferência Nacional dos Bancários, o lucro líquido dos 11 maiores bancos do país subiu de R\$ 1,3 bilhão em 1994 para R\$ 13,8 bilhões em 2003. Já as operações de crédito realizadas pelo

sistema bancário brasileiro no mesmo ano atingiram 26% do PIB, enquanto no Chile foram de 64%, Canadá de 80%, Israel de 87%, Coréia do Sul de 107%, Alemanha de 120%, EUA de 141% e Malásia de 146%.

As receitas dos bancos brasileiros com prestação de serviço cresceram 378% entre 1994 e 2003, enquanto as despesas com pessoal cresceram apenas 33% no mesmo período. Entre 1995 e 2002, a inflação registrada pelo Dieese foi de 148,6%. Neste mesmo período, o reajuste salarial pela Fenaban foi de 120,03%, no Banco do Brasil foi de 53,31%, na Caixa foi de 44,42%, no BNB foi de 40,71% e no Basa foi de 52,43%.

bancários

A hora é AGORA

PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A luta faz a diferença.

Campanha Salarial Unificada 2004

ENEGUT
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS BANCÁRIOS

Federações e Sindicatos

EXECUTIVA NACIONAL DOS BANCÁRIOS



CNB/CUT e Comissão dos Empregados se reúnem com a direção da Caixa, no dia 22 de julho

Negociações complementares na Caixa

A CNB/CUT e a CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) cobraram da Caixa, em duas oportunidades, a aplicação da Convenção Coletiva Nacional dos Bancários e também a agilização do processo de negociações permanentes, envolvendo temas complementares aos tratados em mesa com a Fenaban.

Quando da entrega da minuta mínima unificada à Fenaban, no dia 17 de junho, os representantes do bancários da Caixa entregaram documento ao gerente nacional de Relações Trabalhistas, Luiz Otávio Cuiabano, no qual destacavam as deliberações do 20º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa):

“O 20º Conecef, realizado em São Paulo, nos dias 7 e 8 de junho último, na seqüência da 6ª

Conferência Nacional dos Bancários, e em consonância com a resolução daquela conferência, aprovou mais uma vez a participação dos bancários da Caixa na campanha salarial única da categoria.

Em decorrência dessa deliberação comunicamos que o processo de negociação dar-se-á em mesa única entre os representantes das entidades sindicais ligadas à CNB-CUT e a Fenaban. Solicitamos que a direção da Caixa acompanhe esse processo e cumpra os termos da Convenção Coletiva da categoria que será resultante dele.

O Congresso dos Empregados da Caixa referendou também o processo de negociação permanente estabelecido desde o ano passado entre a direção da Caixa e Executiva Nacional/CNB-CUT para tratar de itens complementares à Convenção Nacional”.

bancários
**A hora é
AGORA**

A CNB/CUT e a CEE/Caixa voltaram a se reunir com a direção da Caixa no dia 22 de julho, desta vez tendo em mãos a proposta de pré-acordo sobre o cumprimento da Convenção Coletiva Nacional. Entregaram também um novo documento reiterando as reivindicações complementares a serem tratadas em negociações com a empresa.

O coordenador da CEE/Caixa, Plínio Pavão, deu ênfase à reintegração imediata de todos os empregados demitidos pela RH 008 e apresentou uma síntese dos demais assuntos: implantação do novo plano de benefícios da Funcef; alterações no PCS/PCC; concessão de auxílio-alimentação aos aposentados; segurança bancária; sistema de ponto eletrônico/horas extras e jornada de trabalho; processo seletivo interno; isonomia para os empregados admitidos após 1997; representação dos empregados na gestão da Caixa (Conselho de Representação); RET/PVs; e mecanismos de recomposição do poder de compra dos salários.

Em busca de definição para o GT PCS/PCC

Empregados da Caixa precisam se mobilizar, a fim de pressionar a empresa a acelerar as negociações no GT do novo PCS e do novo PCC

O movimento nacional dos empregados da Caixa cobra da direção da empresa maior agilidade no funcionamento do GT que se dedica a debater o novo PCS (Plano de Cargos e Salários) e o novo PCC (Plano de Cargos Comissionados), que não se reúne desde 7 de maio deste ano. O assunto foi objeto de discussões no 20º Conecef (Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal), ocorrido em São Paulo no início de junho, e faz parte de documento entregue à Gerência Nacional de Relações Trabalhistas e Previdência, em 17 de junho, quando a CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários) reivindicou a participação da Caixa nas negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) e reafirmou o processo de negociações permanentes para tratar de itens complementares.

Em suas mensagens, a CEE/ Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) tem avaliado que os trabalhos dos GTs precisam prosseguir. No caso do GT PCS/PCC, os debates estão tendo como parâmetro o pré-projeto de criação de um PCR (Plano de Cargos, Carreira e Remuneração), que prevê a padronização das estruturas salariais e a perspectiva de alcance final da carreira. No entanto, nas quatro reuniões realizadas até agora, algumas divergências não foram tratadas com o devido rigor. As maiores críticas recaem sobre as distorções no



Representantes da CNB/CUT no GT PCS/PCC se reúnem em Brasília

atual PCS/PCC, boa parte delas acentuada pela criação do piso de mercado e do CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado), e sobre a figura do caixa flutuante, além das discriminações impostas aos técnicos bancários.

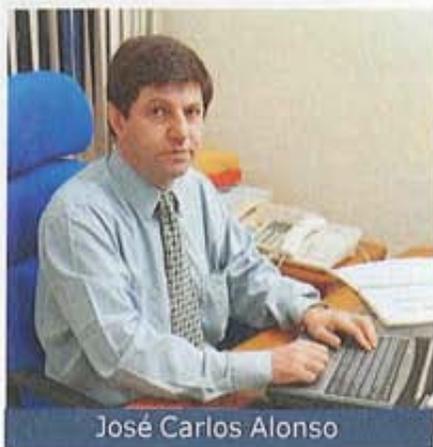
No entendimento da CNB/CUT, qualquer plano de cargos e remuneração deve vincular-se a uma política de gestão de pessoal, tendo como alicerce as diretrizes estratégicas da empresa. Outra proposta premente é a necessidade de estabelecer equidade salarial para funções com o mesmo nível de complexidade e responsabilidade, independentemente da região, e jornada de 6 horas para cargos técnicos e comissionados. O movimento dos empregados alerta para algumas das fragilidades do atual PCS/PCC, questões como a do caixa executivo, estrutura salarial, avaliadores de penhor, tesoureiros e supervisores de retaguarda.

Para o debate sobre o novo PCS/PCC, as propostas aprovadas pelos delegados do 20º Conecef são fim do caixa flutuante; valorização dos tesoureiros e supervisores de retaguarda, com respeito à jornada de 6 horas; valorização dos substitutos eventuais; criação de único mercado (A) na tabela negocial; transformação das funções de supervisor de retaguarda e de habitação para gerentes; unificação imediata dos diversos cargos num único PCS; e criação da função de técnico de nível médio para FGTS.

A CEE/ Caixa aponta a mobilização dos empregados como a ferramenta capaz de levar a direção da empresa a acelerar a implementação das questões discutidas no âmbito dos GTs. Com o processo de mobilização, segundo a Comissão Executiva dos Empregados, as negociações nos grupos de trabalho irão avançar. **FA**

Sob as ordens de um Código de Conduta

Conselho Deliberativo da Funcef aprova documento que estabelece linhas de relacionamento profissional interno e com parceiros



José Carlos Alonso

O Conselho Deliberativo da Funcef aprovou, em maio, o Código de Conduta Corporativa da fundação. O documento é o resultado de debates internos estimulados por proposta dos conselheiros eleitos José Carlos Alonso, Antônio Bráulio de Carvalho e Francisca de Assis Araújo Silva.

O objetivo do código é estabelecer as linhas gerais de relacionamento entre a Funcef e seus associados, funcionários, fornecedores, corretores e demais parceiros. O instrumento servirá para nortear o compromisso da fundação com a eficiência, responsabilidade social, desenvolvimento econômico com equidade social, desenvolvimento ambiental, direitos sociais, civis e humanos de todos os participantes dos processos comerciais.

O conselheiro José Alonso observou que as ações éticas devem estar em constante discussão. Por isso, adiantou que os representantes dos associados apresentarão novas contribuições ao código.

Caixa nomeia diretores de Finanças e Imobiliário

Jorge Luiz de Souza Arraes e Demóstenes Marques foram indicados pela Caixa para as diretorias Imobiliária e Financeira da fundação. Ambos são empregados da Caixa.

Jorge Arraes é engenheiro ci-



Os diretores Demóstenes (à esq.) e Arraes (à dir.), com Fabiana Matheus, do CDN

vil. Entrou no Banco Nacional da Habitação (BNH) em 1980. Demóstenes Marques, também engenheiro civil, é empregado da Caixa desde 1989. Foi vice-presidente da Fena e em 1993 e 1994.

Depois de entrevista com os candidatos, os conselheiros aprovaram os nomes, com exceção de Tarcísio Godoy, conselheiro indicado pela Caixa. Ele votou contra a indicação da própria empresa para a Diretoria Financeira.

A Caixa mudou ainda suas indicações nos conselhos Deliberativo e Fiscal da fundação. No Conselho Deliberativo, houve apenas uma mudança na suplência. No Conselho Fiscal, a empresa mudou os dois membros titulares.

Os titulares indicados do Con-

selho Deliberativo são João Dornelles e Paulo Bretas, ambos vice-presidentes da Caixa; e Tarcísio Godoy, secretário-adjunto do Tesouro Nacional. Os suplentes são Marcos Torres e Carlos Borges, também vices da Caixa; e Paulo Valle, funcionário do Tesouro.

No Conselho Fiscal, os titulares são Wilson Risolia e Clarice Copetti, vices da Caixa. Os suplentes Marcus Antônio Tofanelli, diretor da Caixa; e José Adroaldo Gonçalves, aposentado da Caixa. O conselheiro José Alonso enviou ofício à Caixa e à Funcef lembrando que "a lei complementar 108, de 29 de maio de 2001, veda, em seu artigo 16, a recondução dos membros do Conselho Fiscal". Alonso também sugeriu revisão nos mandatos dos conselheiros indicados, para que haja renovação alternada a cada dois anos. As duas recomendações foram acatadas pela Caixa.

Funcef terá critérios para indicar conselheiros de empresas

O Conselho Deliberativo também definiu critérios para a indicação de conselheiros às empresas em que a fundação detém participação acionária. O documento franqueia a todos os associados da Funcef a candidatura às vagas, desde que cumpram critérios estabelecidos na seleção.

A primeira etapa consiste no preenchimento do formulário de inscrição, permitido a todos os associados. Na segunda etapa, são analisadas as vedações constantes no estatuto da Funcef e também eventual vínculo do associado com a empresa na qual pleiteia a vaga de conselheiro.

A terceira etapa é a análise curricular, incluindo a formação acadêmica e experiência profissional. Foram definidos pontos para graduação, pós-graduação, exercício de atividade profissional e participação como associado. Uma pontuação mínima é exigida para a superação desta fase.

Quem for aprovado fará parte

do banco de conselheiros. A cada nova necessidade de indicação de conselheiro para empresa, a diretoria enviará a lista de nomes ao Conselho Deliberativo, com antecedência mínima de 60 dias. Entre todos os candidatos aptos, os conselheiros escolherão o representante da Funcef na empresa em que a fundação detém participação.

Foram ainda homologados os nomes dos conselheiros de empresas para a atual exercício. Os conselheiros eleitos da Funcef se abstiveram de votar. Os representantes dos associados apontaram que os nomes foram apresentados sem um processo transparente na escolha pela diretoria executiva, o que será sanado agora, com o estabelecimento de critérios. Também foi levantada a ausência de prestação de contas sobre as atividades e sobre a indicação de membros da diretoria da fundação, que deveria ter dedicação exclusiva à Funcef.

Fenae reivindica à Caixa a implantação do novo plano

O Conselho Deliberativo Nacional (CDN) da Fenae encaminhou ofício ao vice-presidente de Logística da Caixa, Paulo Bretas, no qual solicita a implantação imediata do novo plano de benefícios da Funcef. O plano foi elaborado em grupo de trabalho, no ano passado, e os participantes aguardam manifestação da Caixa desde o primeiro semestre.

O regulamento está estruturado em contribuição definida na fase de acumulação de reservas e benefício definido para os eventos de risco e para a renda programada. Os

participantes do REG e do Replan poderão aderir ao plano caso saldem seus compromissos atuais, formando nova conta. A Caixa mantém sua responsabilidade solidária na preservação do plano.

O percentual mínimo de contribuição de cada empregado é de 5% sobre o salário. A Caixa contribui com o mínimo de 8,34% da folha de pagamento, índice que pode aumentar de acordo com o custo do plano de origem. Foi estabelecido ainda um teto de R\$ 7.200,00 para contribuição e conseqüente benefício.



8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



Conheça o novo parceiro da **Fenae**

www.nospodemos.org.br
ou pelo link da página,
www.fenae.org.br

Um novo plano com a participação de todos

Saúde Caixa entra em vigor após debates aprofundados entre representantes da empresa e o movimento dos empregados

Está em vigor o novo plano de saúde dos empregados da Caixa. O Saúde Caixa é o resultado do grupo de trabalho composto por representantes dos empregados, dos aposentados e da Caixa, instalado após negociação entre a Caixa e o movimento dos empregados, por meio da CNB/CUT (Confederação Nacional dos Bancários).

A lógica do novo Saúde Caixa busca a inclusão de todos os empregados, com mensalidades mais justas. Isto também garantirá a

saúde financeira do plano, com o aumento da base de contribuição.

Outros pontos de destaque do Saúde Caixa são os seguintes:

A Caixa vai contribuir com 70% dos custos projetados

- criação de fundo, com a participação da Caixa equivalente a 70% dos custos projetados, segundo cálculo atuarial feito por empresa com experiência no mercado, que utilizou o período de 2003 a 2006, garantindo-se um mínimo de 3,5% da folha de pagamento;

- participação progressiva dos empregados para cobertura dos

30% restantes, com percentual de 2% da remuneração-base (incluindo o CTVA);

- participação dos empregados na utilização mantida em 20%, com teto anual atualizado para R\$ 763,00, para todos, sem discriminação aos maiores de 59 anos;

- atualização da mensalidade do dependente indireto para R\$ 27,55;

- criação do Conselho de Usuários, com cinco representantes indicados pela Caixa e cinco representantes eleitos pelos empregados ativos e aposentados usuários do plano. O conselho terá poder de participar das decisões do Saúde Caixa, exceto sobre alteração do modelo de custeio proposto;

- compromisso da Caixa em negociar as dívidas impagáveis.

O Saúde Caixa é o quinto maior programa de saúde do país entre os administrados pela própria empregadora, com 210 mil beneficiários, entre empregados, aposentados, pensionistas e seus familiares. É um dos poucos programas que cobre não apenas despesas com profissionais médicos, mas também odontologia, fisioterapia e psicologia.

Cartilha elaborada pela CNB/CUT, a ser distribuída em breve, irá detalhar outros aspectos do plano, apresentando inclusive exemplos com base no perfil do empregado. **FA**



Representantes dos bancários e da empresa assinam o Saúde Caixa



Coordenadores do PAR apresentam o programa às Apcefs e entregam cartão ao presidente da Fenae

PAR - ponto pra você

Os empregados da Caixa participam, desde junho, de um amplo e criativo programa de relacionamento, o Programa PAR, criado pela Fenae e pelas Apcefs (Associações do Pessoal da Caixa). São contemplados também os aposentados e os empregados das associações, da Fenae Federação, da Fenae Corretora e do grupo Caixa Seguros.

Através do PAR, serão oferecidos pontos pela participação dos associados em variados tipos de eventos e promoções, além de descontos especiais em estabelecimentos conveniados em todo o Brasil.

Os pontos obtidos no Programa PAR poderão ser trocados

por produtos do catálogo de prêmios do programa, no site www.programapar.com.br. Com o VIP Card Submarino, o associado obtém desconto de até 10% no valor dos mais de 700 mil produtos oferecidos.

O Programa PAR já começa a ser desenvolvido também pelas Apcefs em cada estado. As associações oferecerão aos seus sócios as mais diversas oportunidades de pontuação no PAR, assim como benefícios exclusivos em rede credenciada, incluindo farmácias, livrarias, academias de ginásticas, teatros, cinemas, restaurantes, entre outros estabelecimentos.

O número de participantes do Programa PAR pode chegar a

75.224. Até 10 de agosto, já eram 14.462 os credenciados.

O total de pessoas com pontos estava em 53.280, o que significa que grande número de empregados da Caixa já haviam sido pontuados antes mesmo do credenciamento.

O total de pontos distribuídos chegava a 374.212.886, sendo que 13.102.399 já haviam sido resgatados. Os resgates foram feitos por 4.232 dos credenciados. A pontuação mínima para resgate estava em 1.839 pontos (valor do produto mais barato disponível no catálogo do programa).

O PAR relaciona-se com o programa Sempre ao Lado, da Caixa Seguros. Por essa parceria, o empregado da Caixa recebe pontos quando indica, incentiva ou compra produtos Caixa Seguros.

Credenciado-se no site www.sempreaolado.com.br, o participante terá várias oportunidades de ganhar pontos. A pontuação será creditada ao seu saldo de pontos do PAR.

Depois de se cadastrar no Sempre ao Lado, o participante pode visitar o site do PAR, conferir o seu saldo de pontos e começar a usá-los. **PA**

Apoio à preservação da água

O PAR é um dos apoiadores do projeto cultural "Acquaria - Água no século XXI, enfrentando a escassez". Trata-se de uma instalação multimídia idealizada a partir do filme "Acquaria", protagonizado pela dupla Sandy & Júnior.



O espaço tem consultoria do professor José Galizia Tundisi, presidente do Instituto Internacional de Ecologia, uma das principais referências brasileiras no assunto.

Depois de passar por São Paulo e Brasília, o projeto irá para Belo Horizonte, depois Rio de Janeiro e Curitiba. Nas cidades em que o Acquaria estiver, os empregados da Caixa recebem convites especiais, com direito a brindes.

Segurança para quem almeja viver melhor

Em junho, a Fenae Corretora entregou Palio zero quilômetro a Adailton Xavier Santos, sorteado pela promoção Caixa Seguro Vida Exclusivo

O empregado da Caixa Adailton Xavier Santos ficou surpreso e muito feliz com a notícia de que fora sorteado com um Palio zero quilômetro oferecido pela Fenae Corretora, dentro da promoção CSVE (Caixa Seguro Vida Exclusivo). "Fiquei sabendo dessa promoção pelo site da Caixa na internet e tomei a iniciativa de aderir imediatamente", lembra.

Xavier, que trabalha no EN (Escritório de Negócios) de Feira de Santana (BA), exercendo ali a função de analista comercial, recebeu o prêmio no último dia 15 de junho.

Coube ao diretor-presidente da Fenae, José Carlos Alonso, entregar a Adailton Xavier o Palio zero quilômetro, em ato que contou ainda com a participação da gerente da Regional da Caixa Seguros na Bahia, Patrícia Azevedo, do superintendente do EN Feira de Santana, Aristóteles de Menezes Júnior, dos diretores da Apcef/BA, Mário Luiz Araújo e Adilson Santana, e do gerente regional da Rede Fenae Corretora do Nordeste, Jairo de Carvalho Guimarães. Xavier acha que promoções com este perfil, como parte de uma campanha feita pela Fenae Corretora, é um exemplo a ser seguido por todos os setores do mercado.

O Caixa Seguro Vida Exclusivo está vinculado a uma meta ou-sada: oferecer segurança, tranquilidade e amparo necessário para o empregado da Caixa que alme-



Divulgação

Alonso, presidente da Fenae (à esquerda), faz a entrega do Palio

je viver melhor a cada dia. Um dos objetivos da promoção que sorteou 250 prêmios (50 DVDs, 50 TVs 14 polegadas, 50 bicicletas, 50 microsytems e 50 discmans) e um carro zero quilômetro foi reconhecer um público especial e que possui certificado de apólice CS-VE. A campanha esteve em vigor de 1º de março a 28 de maio deste ano, quando foram contabilizadas mais de 3.400 adesões.

A iniciativa tem uma caracte-

rística pioneira no mercado brasileiro de seguro de vida. Tanto que, além de garantir a proteção à família do empregado da Caixa, oferece também aos segurados a oportunidade de concorrerem a um sorteio mensal de R\$ 10.000,00, livre de Imposto de Renda.

Xavier, depois de levar o Palio para casa, vislumbra o desafio de buscar ser igualmente contemplado com esse prêmio em dinheiro, "que a cada mês sai". **FA**

O CSVE dá
ainda prêmio
de R\$ 10 mil
a cada mês,
livre de IR



Maríelza de Oliveira, do PNUD, no ato de adesão da Fenae ao Ethos

Fenae Corretora no Instituto Ethos e no Pacto Global

A Fenae Corretora de Seguros aderiu em 28 de julho último ao Instituto Ethos e ao Pacto Global articulado pela ONU (Organização das Nações Unidas).

O presidente da Fenae Federação e Fenae Corretora, José Carlos Alonso, e o diretor executivo do Instituto Ethos, Paulo Itacarambi, assinaram os termos de compromisso durante reunião do CDN (Conselho Deliberativo Nacional) da Fenae, que contou também com a presença de convidados, entre os quais Maríelza de Oliveira, do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). Estiveram presentes os vice-presidentes da Caixa Carlos Borges (Transferência de Benefícios), Paulo Bretas (Logística), João Carlos Garcia (Segmentos e Distribuição) e Clarice Coppeti (Tecnologia), e o diretor de Finanças da Funcef, Demosthenes Marques.

O Instituto Ethos é uma organização não-governamental, criada com a missão de mobilizar, sensibilizar e ajudar as empresas a gerir seus negócios de forma socialmente responsável. Atua como "pólo de organização de conhecimento", propicia a troca de experiências e desenvolve ferramentas que auxiliam as em-

presas na análise de suas práticas de gestão e no aprofundamento de seus compromissos com a responsabilidade corporativa.

As mais de 800 empresas associadas ao Ethos, de diferentes setores e portes, têm faturamento anual correspondente a 30% do PIB brasileiro e empregam cerca de 1 milhão de pessoas. São identificadas pelo interesse em estabelecer padrões éticos de relacionamento com funcionários, clientes, fornecedores, comunidades, acionistas, poder público e meio ambiente. O Instituto é presidido por Oded Grajew, um dos idealizadores do Fórum Social Mundial e membro do conselho do Pacto Global.

O Pacto Global com o qual a Fenae firmou compromisso deu-se na África do Sul, em setembro de 2000, na chamada Cúpula do Milênio, tida como a maior reunião de chefes de Estado e de governo da história. O pacto envolve defesa dos direitos humanos, melhoria nas relações de trabalho, defesa do meio ambiente e combate à corrupção.

A Cúpula aprovou os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, um conjunto de 8 macro-objetivos a serem atingidos pelos países até o ano de 2015, através de ações concretas dos governos e da sociedade (confira quadro dos objetivos).

O ato de adesão da Fenae Corretora ao Instituto Ethos e o comprometimento do CDN com o Pacto Global da ONU tiveram também o efeito de colocar a Fenae e as Apcefs em maior sintonia com o Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade, uma rede de organizações sociais e empresas que se uniram para estimular a consciência social, promover a cidadania e a solidariedade de forma convergente e integrada. O objetivo é mobilizar governos e a sociedade para difundir e colocar em prática o compromisso com a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, definidos pela ONU.

O Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade desenvolve uma campanha de comunicação de massa, em um processo de mobilização permanente da sociedade brasileira, com ações concretas como a Semana Nacional pela Cidadania e Solidariedade, realizada entre os dias 9 e 15 de agosto. Mas informações sobre o movimento podem ser obtidas no site www.nospodemos.org.br.

Objetivos do Milênio

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome
2. Atingir o ensino básico universal
3. Promover a igualdade de gênero e a autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Mais de 1.500 atletas na edição dos Jogos da Fena

Todos os Estados estão representados em Belo Horizonte (MG), que sediou a primeira edição e volta a receber os jogos

Os empregados da Caixa se reúnem, em Belo Horizonte (MG), para a maior edição na história dos Jogos da Fena. Os empregados da Caixa se multiplicarão pelo maior número de modalidades e categorias até hoje, com o maior número de equipes ou atletas concorrentes em cada um dos 33 pódios em disputa.

A sexta competição dos jogos organizados pela Federação Nacional das Associações dos Empregados da Caixa terá a presença de mais de 1.500 participantes, entre atletas, técnicos e dirigentes das Ap-



Divulgação

cefs. Os números impressionam: o total de inscritos chega a 15% dos atletas esperados para a maior competição esportiva do planeta. Em Atenas, para os Jogos Olímpicos, a expectativa para os 37 es-

portes é de 11 mil competidores.

Apesar de sediar a competição, Minas Gerais não terá a maior delegação dos Jogos da Fena. A anfitriã tem 72 empregados inscritos, contra os 92 da recordista Apcef/DF. A menor é Roraima, com 5 pessoas. Todas as associações do pessoal da Caixa participarão dos Jogos, o que também acontece pela primeira vez. Será a segunda vez que os Jogos da Fena acontecem sem eliminatórias regionais. No entanto, vários Estados promoveram seletivas, para poderem indicar seus atletas.

Os atletas estarão disputando 99 medalhas de ouro, prata e bronze. Sinuca e buraco são as modalidades com o maior número de as-

Quadro de medalhas dos Jogos da Fena

Estado	Ouro	Prata	Bronze	Total
Paraná	27	19	12	58
Minas Gerais	27	11	10	48
São Paulo	19	10	11	40
Rio Grande do Sul	15	14	10	39
Distrito Federal	13	16	12	41
Rio de Janeiro	8	8	9	25
Santa Catarina	7	12	7	26
Bahia	6	7	7	20
Espírito Santo	5	8	7	20
Paraíba	4	4	6	14
Sergipe	4	2	5	11
Rio Grande do Norte	3	6	7	16
Goiás	3	3	2	8
Ceará	2	9	5	16
Mato Grosso do Sul	2	5	7	14
Pará	2	3	6	11
Maranhão	1	5	7	13
Piauí	1	4	8	13
Pernambuco	1	2	5	8
Acre	1	2	1	4
Mato Grosso	1		2	3
Amazonas		2	4	6
Alagoas			2	2

Edições anteriores dos Jogos da Fena

- 1987 -- Belo Horizonte (MG)
- 1989 ----- Natal (RN)
- 1991 ----- Vitória (ES)
- 1994 ----- Curitiba (PR)
- 1998 ----- Salvador (BA)

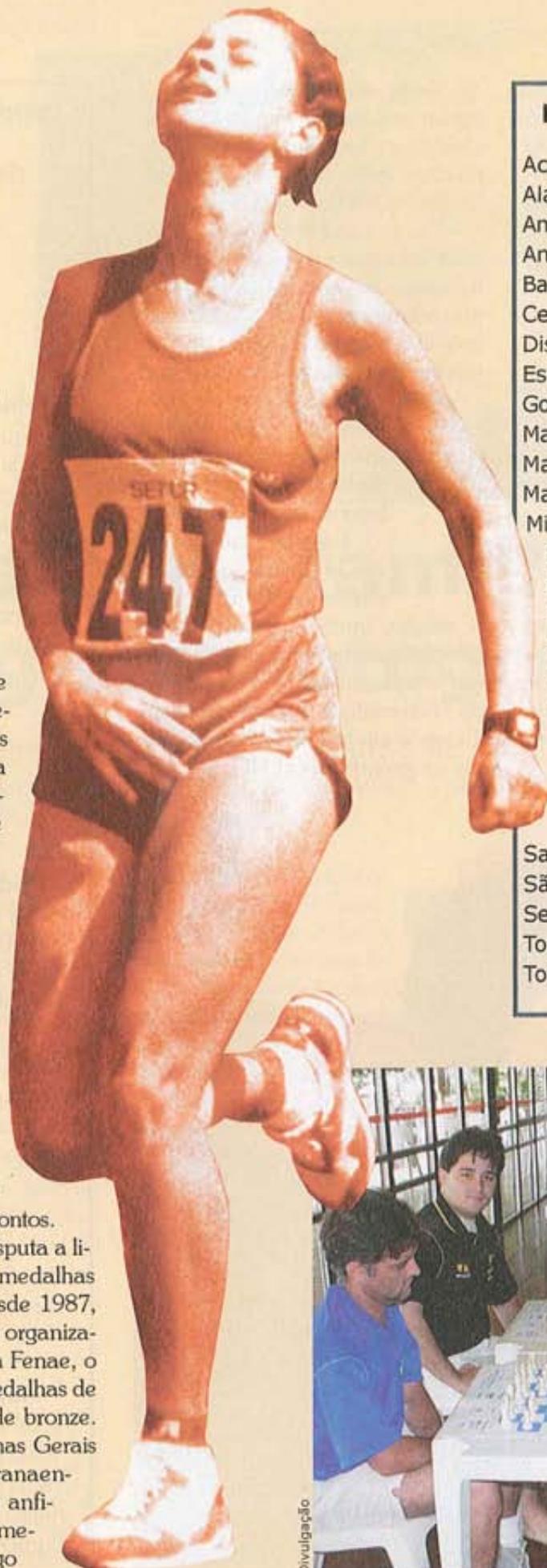
maior nae

sociações inscritas. As 27 Apcefs disputarão o título. Já as duplas femininas do tênis e a corrida rústica feminina para nascidos a partir de 1969, com 9 representantes, são as modalidades com menor número de concorrentes.

Somente Rio Grande do Sul e São Paulo inscreveram atletas para todas as modalidades. Na outra ponta, Roraima terá representantes em somente seis modalidades.

As associações estarão em busca do título de campeão dos Jogos da Fenae 2004. Os oito primeiros colocados de cada modalidade receberão pontuação, proporcionalmente às categorias coletivas, em dupla e individuais. Na edição de 1998, a Apcef vencedora foi a do Rio Grande do Sul, com 177 pontos.

Também está em disputa a liderança no quadro de medalhas dos Jogos da Fenae. Desde 1987, quando a competição foi organizada pela primeira vez pela Fenae, o Paraná lidera, com 27 medalhas de ouro, 19 de prata e 12 de bronze. São 58 no total. Mas Minas Gerais pode ultrapassar os paranaenses, sendo a associação anfitriã (confira o quadro de medalhas dos Jogos ao longo



Delegações por Estado

Acre	22
Alagoas	55
Amapá	18
Amazonas	66
Bahia	73
Ceará	72
Distrito Federal	92
Espírito Santo	67
Goiás	55
Maranhão	58
Mato Grosso	48
Mato Grosso do Sul	46
Minas Gerais	72
Pará	88
Paraíba	44
Paraná	85
Pernambuco	84
Piauí	39
Rio de Janeiro	62
Rio Grande do Norte	39
Rio Grande do Sul	87
Rondônia	20
Roraima	5
Santa Catarina	82
São Paulo	88
Sergipe	51
Tocantins	30
Total	1548



Divulgação

da história). Quem pode rivalizar com paranaenses e mineiros são o Distrito Federal, Rio de Janeiro, São Paulo e Santa Catarina. Já os Estados do Amapá, Rondônia, Roraima e Tocantins buscam as suas primeiras medalhas.

O desempenho das associações foi construído ao longo de cinco edições dos Jogos da Fenae. Por coincidência, a capital mineira sediou a primeira competição, em 1987. Porém, os jogos entre os empregados da Caixa nasceram ainda na década de 70. Na época, a própria empresa patrocinava e organizava o evento. Com a mudança em sua política de recursos humanos, a Caixa abandonou a promoção dos Jogos. Assim, a Fenae bancou o evento a partir de 1987, alterando o nome de Jogos da Caixa para Jogos da Fenae.

A capital mineira sediou a primeira edição

Nesta edição, a Caixa volta a apoiar os Jogos da Fenae. O patrocínio do evento, além da Fenae, está dividido entre a Fenae Corretora, Programa PAR e Caixa Seguros.

Um evento tão grande requer uma estrutura adequada. Por isso, a Fenae e os parceiros se desdobram para garantir uma logística compatível. Os Jogos da Fenae acontecem no Sesc Venda Nova, na região metropolitana de Belo Horizonte (MG), um dos mais importantes centros de turismo, convenções e lazer da região Sudeste.

É neste local que serão realizadas quase todas as competições desta edição. Também haverá provas de atletismo na Pampulha, atletismo e natação no centro olímpico da Universidade Federal de Minas Gerais e ainda vôlei de areia e tênis na própria Apcef/MG.

Esportes em disputa nos Jogos da Fenae 2004



Modalidades coletivas

- Basquete masculino
- Futsal masculino
- Natação masculina e feminina
- Futebol soquete masculino
- Voleibol masculino e feminino
- Atletismo masculino e feminino



Modalidades individuais

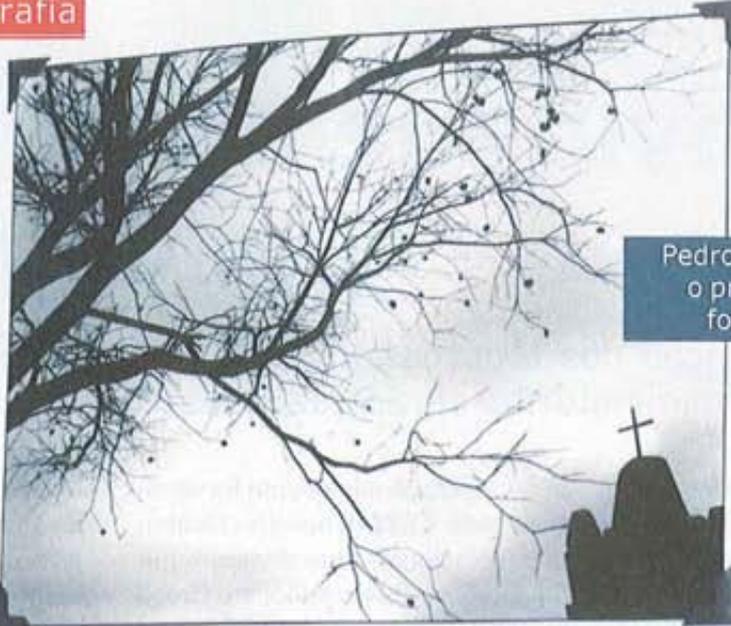
- Tênis de campo - simples masculino
- Tênis de campo - simples feminino
- Tênis de mesa - masculino
- Tênis de mesa - feminino
- Xadrez
- Sinuca
- Damas



Modalidades de duplas

- Vôlei de praia (duplas masculino e feminino)
- Tênis de campo (duplas masculino e feminino)
- Buraco

Pedro Costa Serpa



Pedro Costa Serpa venceu o primeiro concurso de fotografia, em 1994

A parceria familiar em registro fotográfico

"Pai parceiro" é o tema do Concurso de Fotografia da Fenae 2004, que dará espaço para o voto popular pela Internet

"Pai parceiro" é o tema do Concurso de Fotografia da Fenae - 2004. As inscrições acontecem entre 8 de agosto e 15 de setembro. Podem participar do FotoFenae empregados da Caixa da ativa, aposentados ou pensionistas que sejam sócios das associações filiadas ou contribuintes do Fenae Doações. A inscrição é gratuita.

O concurso premiará os vencedores com pontos no Programa PAR. O vencedor receberá 200.000 pontos; o segundo colocado, 100.000 pontos; e o terceiro, 80.000 pontos. Também receberá 80.000 pontos o vencedor do júri popular, que será realizado entre as 15 melhores fotos selecionadas pela comissão julgadora. A votação popular acontecerá entre os dias 11 e 24 de outubro, nas páginas da Fenae (www.fenae.org.br) e do PAR (www.programapar.com.br). A escolha dos jurados será divulgada na data provável de 15 de dezembro.

O regulamento do concurso também está na página da Fenae. O documento detalha as especificações que os trabalhos devem seguir, o número máximo de trabalhos por participantes, a forma de envio das fotos e outras informações.

Após o concurso, as fotos concorrentes passarão a integrar o acer-



vo da Fenae. Ao inscreverem seus trabalhos, os participantes automaticamente concordam em ceder os direitos autorais à Federação.

Este é o segundo concurso de fotografias realizado pela Fenae. O primeiro, no segundo semestre de 1994, aconteceu em conjunto com outras manifestações artísticas. 

Fenae disponibiliza banco de imagens

Desde o início de maio, o banco de imagens da Fenae está disponível para consulta de usuários e entidades associativas. O acesso é pela página da Federação (www.fenae.org.br), no menu Banco de Imagens, na barra superior da página.

Quase 6.000 fotos estão catalogadas até o momento. O acervo digital está sendo aumentado a cada dia.

Os direitos sobre as imagens são reservados à Fenae e aos seus autores. Parte do acervo pode ser usado pelas entidades sindicais e associações. Para isso, é necessário ter uma senha de acesso.

Suavidade e talento no Fenec - Música Fenae

O Festival da Canção dos Empregados da Caixa será em novembro, em Natal (RN). As eliminatórias serão realizadas até o final de setembro

O caldo musical está pronto. No palco, muita música e o melhor da Caixa Econômica Federal na produção e interpretação de canções populares. Em novembro, no período de 12 a 14, Natal (RN) vai ferver. As praias, "o maior cajueiro do mundo", a Pedra do Rosário e os monumentos históricos da capital do Rio Grande do Norte vão servir de moldura para a musicalidade inata do empregado da Caixa. O Brasil brasileiro, em que predominam as cores, a nítida mistura das raças, a música, o molejo e o sorriso, estará presente na 7ª edição do Fenec - Música Fenae (Festival da Canção dos Empregados da Caixa).

A realização do evento foi aprovada pelo CDN (Conselho Deliberativo Nacional), que esteve reunido dias 28 e 29 de julho, em Brasília (DF). As Apcefs têm até o final de setembro para promoverem as eliminatórias e inscreverem seus participantes.

Suavidade, talento, poesia, beleza e confraternização serão a matéria-prima do Fenec - Música Fenae, cuja principal intenção é estimular a competição saudável entre os se-

tores que produzem música dentro da Caixa, servindo ainda de palco para que eles apresentem seus trabalhos. O festival busca também inserir o movimento associativo na construção de uma vida e de uma empresa melhores.

Para a sua sétima edição, o Fenec - Música Fenae terá seu formato modificado em relação às

seis versões anteriores. Uma das idéias em estudo é a contratação de uma banda profissional para interpretar as músicas de todos os compositores inscritos. Com isso, a Fenae e as Apcefs esperam cumprir o papel de oferecer oportunidades para o empregado que queira mostrar seu trabalho, a ponto - quem sabe - do Fenec - Música

Fenae vir a transformar-se em um representante em miniatu-

A realização do Fenec foi aprovada pelo CDN da Fenae





ra dos festivais de MPB organizados pela TV Record na década de 70, naquilo que se referir à revelação de novos talentos para o mercado musical brasileiro.

Tradicionalmente, o Fenec - Música Fenae reflete o caráter de participação dos empregados da Caixa. A primeira edição do evento ocorreu em 1986 e teve como palco a cidade de Vitória (ES), consagrando a Paraíba como a grande vencedora. Um ano depois, em 1987, a sede da segunda edição do festival foi Manaus (AM), ficando o primeiro lugar com o Rio de Janeiro (RJ). As duas outras edições seguintes foram a terceira, realizada em Porto Alegre (RS) em 1989, e a quarta em Campos do Jordão (SP), no ano de 1991, ambas vencidas pela Paraíba. São Luís (MA) foi palco da quinta edição do festival, em 1993, obtendo o Paraná o troféu de campeão. Depois, o Fenec ficou interrompido por um período de cinco anos. A versão de João Pessoa (PB), a última do evento, aconteceu em 1998.

O Fenec de João Pessoa, por exemplo, inovou ao ter sido o único da história do festival que aconteceu nas dependências de uma associação de pessoal da Caixa, reunindo representantes de 17 Apcefs: Acre, Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do

Norte, Rio Grande do Sul, Roraima, São Paulo, Sergipe e Tocantins.

Na época, o título de campeão ficou com o Paraná, quando a cantora Luciana Walt arrebatou cinco dos sete prêmios em disputa, levando com a música "Minha voz" o primeiro lugar da 6ª edição do Fenec e os prêmios de melhor intérprete, melhor letra, melhor arranjo e melhor música. Os 12 finalistas figuraram no repertório do CD produzido semanas depois do evento, um feito inédito no currículo do Festival da Canção dos Empregados da Caixa.

Para viabilizar a sétima edição

do festival, a Fenae foi autorizada pelo CDN a buscar patrocinios. O PAR (Programa de Relacionamento), lançado no último mês de junho pela Fenae e pelas Apcefs (Associações de Pessoal da Caixa), colocará sua estrutura à disposição do planejamento e organização do Fenec - Música Fenae.

O PAR
colocará sua
estrutura à
disposição
do Fenec

Além do Fenec -

Música Fenae, a programação de atividades artístico-culturais para 2004 prevê três tipos de concursos: fotografia (ver matéria nesta edição), literatura (poesia, conto, crônica e dramaturgia) e salão de humor. **FA**



Luciana Walt, do Paraná, foi a campeã do último Fenec

Divulgação



Império é império

Há uma questão cubana. Como há venezuelana, colombiana, peruana, boliviana etc. e, se bobear, daqui a pouco uma questão brasileira. Henry Kissinger disse: "Não permitiremos um novo Japão ao sul do equador." Roy Nash, diplomata americano, escreveu em *A Conquista do Brasil*: "Quando faltar madeira e água potável nos Estados Unidos, a Casa Branca vai mandar buscar na Amazônia." Al Gore, ex-vice presidente, em 1989: "Diferente do que pensam os brasileiros, a Amazônia não é deles, é de todos nós." Vixe!

A questão Cuba é notória: desafia o Império abertamente. A revolução de 1959, ao declarar-se socialista nas barbas de Tio Sam, detonou reação ao "comunismo". E no Brasil a direita, depois de fracassar em 1954 contra o nacionalista Getúlio à custa de seu suicídio, em 1964 tomou o poder, amparada pelo Império. E baixaram anos de chumbo sobre os latino-americanos.

Cuba ficou fora porque, mesmo invadida em 1961, pôs os invasores pra correr e o povo todo fechou com o regime. Mas sofreria embargo que dura quatro décadas e a asfixia. Cuba não pode dar certo. Que péssimo exemplo seria. E o Brasil, pode?

Confundindo espeto com ovo

Jornalistas pequeno-burgueses, burgueses, ou a serviço deles, insistem em buscar pêlo em ovo, a fim de "provar" que o governo Lula é igual a qualquer outro anterior e que o PT é um partido como qualquer outro anterior. Ora cobram em menos de dois anos solução para problemas seculares, ora acusam o Fome Zero de pura propaganda, ora dizem que os petistas posam de virtuosos mas não tiveram escrúpulos ao buscar uma base forte no Congresso. E há os que chamam Gushiken ou Zé Dirceu de "comissários", que escrevem que o PT amou para as eleições esquema "bolchevique-tecnológico". Estão com a cabeça em 1917. E nós, em 2004.

Ernest Renan (1823-1892), filólogo e historiador francês que se dedicou a compreender o que seria a virtude, diz: a excelência moral sempre perde quando penetra na atividade prática, porque precisa adaptar-se às imperfeições do mundo. Quanto comprovamos isso na no dia-a-dia, não? Esses colegas, malabaristas do sofisma, queriam que o PT governasse sozinho? Ditadura do proletariado? Estão bem atrasados, não? É um espeto.



Saúva 2003

Ou o Brasil acaba com a dívida externa ou a dívida externa acaba com o Brasil.

Grandes enigmas da física

O cavalo tem quatro patas. Por que, quando dispara, faz pocotó-pocotó-pocotó, e não pocototó-pocototó-pocototó?

Tirado do livro

"O pé caracteristicamente brasileiro pode-se dizer que continua, em largos trechos do país, o pé pequeno que o mulato tem certo garbo em contrastar com o grandalhão, do português, do inglês, do alemão. O pé ágil mas delicado do capoeira, do dançarino de samba, do jogador de foot-ball pela técnica brasileira antes de dança dionisiaca do que de jogo britanicamente apolíneo."

Gilberto Freyre, *Sobrados e Mucambos* (1936), Editora Record, Rio de Janeiro, 9ª edição (1996), p. 598

Você gosta de cinema?

Três cenas de *Nascidos Para Matar* (Full Metal Jack), veja sem falta, de Stanley Kubrick, sobre a preparação e ida de soldados à Guerra do Vietnã:

1 - Jornalista Joker pergunta a soldado que, de dentro do helicóptero, mata camponeses vietnamitas: "Como pode você matar crianças e mulheres?"

Resposta: "Fácil. Crianças e mulheres correm menos que os homens." Pensa um pouco e complementa: "Se correm, é porque são vietcongues. Se ficam parados, é porque são viets disciplinados."

2 - Um general, a Joker: "Ajudamos os viets porque dentro de cada um deles há um americano tentando aflorar."

3 - Ao fim do filme, o jornalista Joker chega junto quando soldados baleiam franco-atiradora vietnamita, pouco mais que menina, que agoniza implorando no chão: "Shoot me... shoot me..." (Mate-me... mate-me)

Os soldados obrigam Joker a dar o tiro de misericórdia, depois de convencê-lo de que deixá-la ali sofrendo será pior. Joker atira, e sai pensando: "O mundo é uma merda, mas estou vivo." **FA**

Uma carta como marco da alfabetização feminina

A índia Madalena Caramuru, autora de carta datada de 1561, é considerada a primeira mulher alfabetizada no Brasil

Os registros históricos apontam que a primeira mulher a vencer a barreira da alfabetização no Brasil foi Madalena Caramuru, descendente da tribo dos Tupinambás. Filha do português Diogo Álvares Correia, o Caramuru, com a índia Moema Paraguaçu, Madalena deixou um registro escrito em 26 de março de 1561, em carta endereçada ao padre Manoel da Nóbrega.

Em suas linhas, ela pedia ao padre Manoel da Nóbrega que as crianças índias, em sua maioria escravas, fossem tratadas com dignidade. Ela também oferecia ajuda em dinheiro para que isso acontecesse. Madalena aprendeu a ler e escrever após seu casamento com o português Afonso Rodrigues, em 1534.

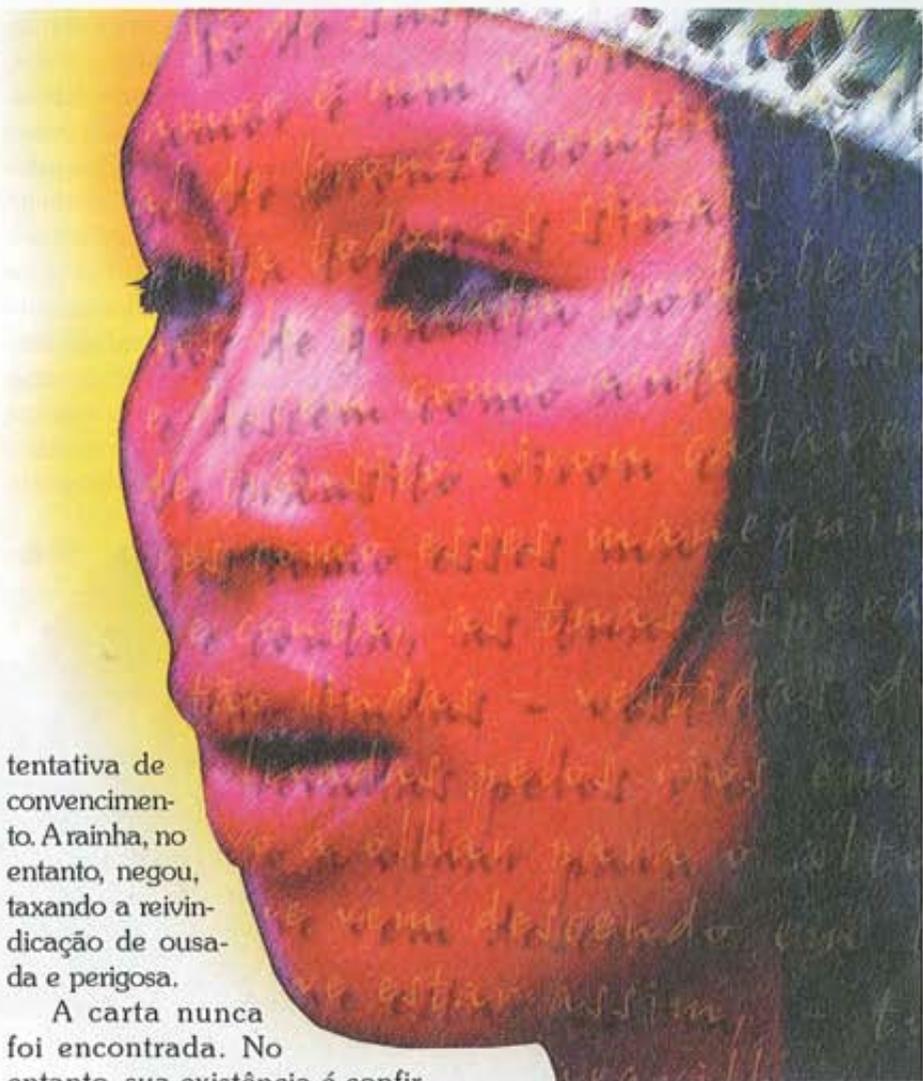
“Na cultura indígena, a mulher exercia o papel de companheira”, descreve a professora Arilda Inês Miranda Ribeiro, da Universidade Estadual Paulista. Desta forma, segundo a pesquisadora, entre os Tupinambás, os dois sexos possuíam as mesmas oportunidades, inclusive educacionais. “Condenar ao analfabetismo e à ignorância o sexo feminino parecia, para o povo indígena, uma idéia absurda”, conclui a professora.

Os índios brasileiros, a partir deste entendimento, reivindicaram a Manoel da Nóbrega o ensino do português também para as mulheres. O padre levou o pedido à corte portuguesa, solicitando uma autorização à rainha Catarina e usando a carta de Madalena na



tentativa de convencimento. A rainha, no entanto, negou, taxando a reivindicação de ousada e perigosa.

A carta nunca foi encontrada. No entanto, sua existência é confirmada por historiadores da época, como Gastão Penalva e Francisco Varnhagen. O pioneirismo de Madalena Caramuru, no entanto, foi perpetuado. Em novembro de 2001, por exemplo, os Correios lançaram um selo em sua homenagem, também para simbolizar a luta pela alfabetização da mulher no Brasil.



Lisarb

População indígena no Brasil

- São ao todo 411 mil índios, segundo o IBGE
- A população pertence a 291 etnias
- São faladas 180 línguas
- Existem 3.225 aldeias

Um passeio colorido pela capital do folclore

Em 22 de agosto, o Brasil comemora o Dia do Folclore. A data foi criada por decreto federal, de 1965. Olímpia (SP) é a capital do folclore

Saci-pererê, boitatá, curupira ou caipora, lobisomem, mãe d'água, mula sem cabeça, negrinho do pastoreio. Algumas dessas lendas da tradição oral fazem parte, desde 18 de abril de 1977, do inconsciente coletivo da cidade de Olímpia (SP), que ostenta o cognome de capital do folclore. O município dista 422 quilômetros de São Paulo (SP) e fica entre Barretos (SP) e São José do Rio Preto (SP).

O título foi adotado depois que Ática Vilas Boas da Mota, um dos maiores incentivadores do folclore nacional, sugeriu a um deputado federal que levasse ao Congres-

so Nacional, em Brasília (DF), o pedido de que Olímpia fosse consagrada no país como a capital do folclore, cujo termo é definido como o conjunto de todas as tradições, lendas e crenças de uma nação, podendo ser percebido na alimentação, na linguagem, no artesanato, na vestimenta e na religiosidade popular.

Em agosto, a pacata Olímpia se transforma durante o Festival do Folclore, quando reúne grupos de moçambiques, congadas, batuques, fandangos, reisados, bumbas-meu-boi, marujadas e folias de reis. A festa tem uma função didática: aguçar nas crianças e adultos a percepção do amplo universo do folclore. E dá também o devido destaque às manifestações específicas das diversas regiões, desde as crenças, lendas e superstições até os folguedos e atividades populares, passando por danças e comidas típicas. O ponto alto é 22 de agosto, quando o Brasil comemora o Dia do Folclore, conforme decreto federal de 1965.

Neste dia ou na semana de agosto em que o festival ocorre, o morador de Olímpia acordou com a alvorada de músicas e fogos de artifício. Uma multidão vinda de toda a parte



vagueia pelas ruas, toma conta da praça e procura o melhor lugar para assistir ao espetáculo. O que importa é brincar, dançar e cantar. É como se fosse uma festa de devoção, que no final vira divertimento.

A Inicitiva de instituir agosto como o mês do folclore foi do estado de São Paulo. O decreto estadual que criou a data tomou por base a "Carta do Folclore Brasileiro", aprovada pelo Congresso Brasileiro de Folclore em 1951, para quem "constituem fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular ou pela imitação".

A origem da palavra folclore é de dois vocábulos saxônicos antigos: "folk", em inglês, significa povo e "lore", conhecimento". Assim, folk + lore = folclore traduz-se por conhecimento popular. O termo foi criado por William John Thomas (1803-1885), pesquisador da cultura européia, que em 22 de agosto de 1846 publicou um artigo em jornal intitulado "Folk-lore".

No Brasil, o folclore adquiriu muitas caras e resulta de três heranças culturais: a dos po-

vos indígenas, a dos negros africanos e a dos colonizadores portugueses. Os imigrantes europeus, notadamente italianos e alemães, também exerceram algumas influências a partir do século 19.

De modo geral, as manifestações folclóricas brasileiras são classificadas de acordo com a divisão do país em regiões. No Norte, os maiores destaques são festas populares como Círio de Nazaré, carimbó e pratos típicos como o pato no tucupi e o tacacá. Na região nordestina, que possui um dos folclores mais ricos do país, o forte são os folguedos do bumba-meu-boi, do pastoril, da nau catarineta e do fandango. O Nordeste também é palco de danças populares como as cirandas, o frevo, o maracatu, o tambor de crioula. O artesanato de rendas e bordados, a

No Brasil, atividades folclóricas definem-se por regiões

literatura de cordel, o teatro de mamulengo e a culinária com seus acarajés, moquecas, arroz de cuxá e buchadas são de uma multiplicidade incrível.

No Sudeste predominam as congadas, o artesanato do vale de Jequitinhonha (MG), as festas para lemanjá que ocorrem em todo o litoral do Rio de Janeiro (RJ), as duplas de música caipira, as festas religiosas do Divino Espírito Santo, do Domingo de Ramos e de Nossa Senhora dos Navegantes. A região do Centro-Oeste traz as cavalhadas, o bailado moçambique e pratos típicos com piqui, guariroba e jiló, além do arroz carreteiro. O Sul contribui com as danças, com o artesanato e com a culinária, como o cateretê, a chula, o chimarrão feito com erva-mate, o churrasco e os rodeios. FA



Vidro que respeita o ambiente e gera renda

Reciclagem de embalagens de vidro gera economia de recursos naturais e garante renda para milhares de catadores de resíduos

Quase metade do vidro utilizado no Brasil vem da reciclagem. São reaproveitadas quase 400 mil toneladas por ano no país, o que gera economia para a indústria, usa os recursos naturais de forma racional e cria um mercado de trabalho que agora começa a se organizar.

O índice nacional é superior inclusive ao dos Estados Unidos, maior consumidor de embalagens de vidro. Mas a Europa é imbatível quando o assunto é reciclagem. Na Alemanha, por exemplo, o percentual de embalagens reaproveitadas pela indústria chega a 87%, correspondendo a 2,6 milhões de toneladas. Valores ainda

maiores são encontrados na Suíça (92%) e Finlândia (91%).

O uso do vidro é amplo. As embalagens do produto servem para armazenar bebidas, alimentos, remédios, perfumes e cosméticos. Também são usados em residências e outros prédios, automóveis e em dezenas de outras aplicações.

O material reciclado tem um mercado mais restrito. O principal destino do vidro reaproveitado são as vidrarias, que produzem embalagens, mas também repassam a sucata para compor asfalto e pavimentação de estradas, construção de sistemas de drenagem contra enchentes, produção de espuma e fibra de vidro, bijuterias e tintas reflexivas.

Apesar de praticamente todo o vidro poder ser reciclado, o processo segue um rígido controle, para evitar contaminação. A Abividro (Associação Técnica Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro) lançou manual em que explica os cuidados necessários: "Os cacos encaminhados para reciclagem não podem conter pedaços de cristais, espelhos, lâmpadas e vidro plano usado nos automóveis e na construção civil. Por terem composição química diferente, esses tipos de vidro causam trincas e defeitos nas embalagens. No entanto, algumas indústrias de vi-

dro já incorporam percentuais de vidro plano na produção. Os cacos não devem estar misturados com terra, cerâmicas e louças: como não são fundidos junto com o vidro, esses materiais acabam formando pedras no produto final, provocando quebra espontânea do vidro. Plástico em excesso pode gerar bolhas e alterar a cor da embalagem. Igual problema se verifica quando há contaminação por metais, como as tampas de cerveja e refrigerante: além de bolhas e manchas, o material danifica o forno."

O respeito a essas normas traz, no processo, economia de materiais e mais respeito ao ambiente. Fazer vidro a partir da matéria-prima encontrada na natureza, a areia, consome também água, energia elétrica e outros materiais. O processo para chegar ao vidro reciclado reduz a emissão de gás carbônico em 90%; diminui a necessidade de água em 50%; e utiliza 30% a menos de energia. Uma tonelada de vidro velho gera praticamente uma tonelada de vidro reciclado. Já uma tonelada de vidro novo exige ainda 1,4 tonelada de areia.

Segundo a Abividro, a reciclagem no Brasil não é mais difundida por vários fatores. Os principais são a falta de informações e o custo do transporte da sucata. Mas a associação acredita que o potencial da reciclagem ainda está longe do esgotamento no país.

Um dos elos mais importantes na cadeia da reciclagem de vidro são os catadores de resíduos sólidos.





A atividade é perigosa e insalubre. Apenas recentemente as pessoas que trabalham com coleta de vidro e outros resíduos reaproveitáveis começaram a se organizar em associações e cooperativas.

Para o FNRU (Fórum Nacional de Reforma Urbana), "outra face da questão é o gravíssimo quadro social que envolve a presença de crianças, adolescentes e adultos vivendo no e dos inúmeros lixões e muitas vezes em aterros sanitários e controlados". As estimativas apontam para 35 mil crianças em lixões e até 800 mil catadores trabalhando em depósitos de lixo e nas ruas.

O FNRU observa que "a coleta seletiva operada pelos catadores não está dimensionada e devidamente valorizada". Além de promover esta valorização, a entidade

destaca "a importância de se valorizar o trabalho destes trabalhadores, com o desenvolvimento de políticas sociais, econômicas e ambientais". Com alto potencial econômico na reciclagem, "são milhares de postos de trabalho que poderão ser criados, se estabelecidas metas na política nacional para a reciclagem de embalagens, especialmente, a responsabilidade

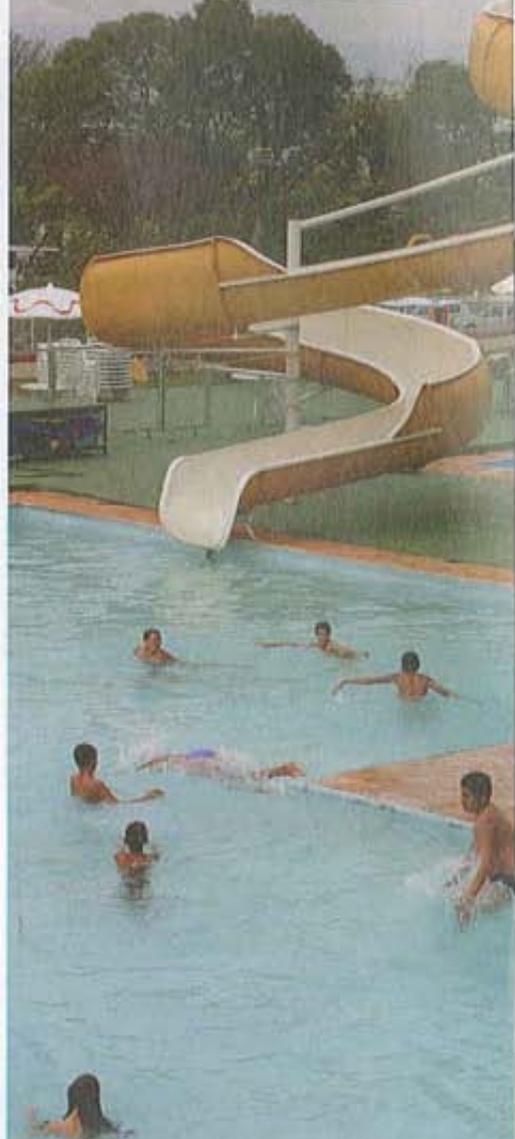
A tonelada de vidro velho rende igual volume reciclado

social empresarial e implementados sistemas públicos com inclusão social para a coleta seletiva das mesmas".

O FNRU foi uma das entidades que debateu a política nacional de resíduos sólidos, que se apóia em três fundamentos para promover a reciclagem sustentável e socialmente responsável dos resíduos sólidos: "reconhecimento do catador como profissional apto a realizar a coleta seletiva, triagem, beneficiamento, comercialização e reciclagem de materiais reaproveitáveis, orgânicos e inorgânicos; destinação de recur-

sos do Fundo Federal de Resíduos Sólidos prioritariamente para aqueles municípios que implementarem sistemas de recuperação de recicláveis integrando os catadores de lixões e de ruas; e apoio do poder público municipal a programas de capacitação e de formação para o desenvolvimento integral dos catadores como profissionais independentes e ao mesmo tempo remunerados".

Desta forma, pode-se completar o ciclo do reaproveitamento responsável de resíduos sólidos, integrando o consumidor, a indústria e os trabalhadores da reciclagem. 



O movimento associativo dos empregados da Caixa mantém vivo o espírito de solidariedade e integração. Junte-se aos seus.

Filie-se à sua **Apcef**



AHH... GOSTO DO BRASIL PORQUE É UM PAÍS PACÍFICO! AQUI NÃO TEM TERRORISMO!!!



Encantação da Primavera

(Mario Quintana)

Brotam brotinhos na tarde feita
Só de suspiros:
O amor é um vírus...
Apenas o general de bronze continua
de bronze!
O vento desrespeita
todos os sinais do tráfego.
Velhinhos de gravata borboleta
Sobem e descem como autogiros.
O guarda de trânsito virou catavento.
As mulheres são de todas
as cores como
esses manequins
expostos nas
vitrinas,
E onde é que estão,

me conta, as
tuas esperanças
mortas?!
Lá vão elas - tão lindas -
vestidas de verde
Como Ofélias levadas
pelos rios em fora
Enquanto eu nem me
atrevo a olhar para o
alto: repara se não é
O Espírito Santo que vem
descendo em lento vôo
E até ele, até Ele, deve estar
assim, - todo irizado
Como os olhos das
crianças, como as
maravilhosas
bolinhas-de-gude!



Expediente

Administração e redação: Setor Comercial Sul, quadra 1, Bloco C, nº 30 Edifício Antônio Venâncio da Silva, 5º andar Brasília (DF) CEP 70395-900 Telefone (61)323-7516 Fax (61) 323-7804 / www.fenae.org.br - imprensa@fenae.org.br **Diretoria Executiva:** *Diretor presidente* José Carlos Alonso Gonçalves / *Diretor vice-presidente* Vaumik Ribeiro da Silva / *Diretor de Administração e Finanças* Pedro Eugênio Beneduzzi Leite / *Diretor de Esportes* Paulo Rocha Cunha / *Diretora Cultural* Maria Aparecida Torres Diniz de Almeida / *Diretora Executiva* / Tânia Cristina Barros de Aguiar / *Diretor Executivo* / Emanuel Souza de Jesus **Conselho Fiscal:** *Titulares* Sérgio Santos Serra / José Francisco de Assis Cavalcante Neto / Devanir Camargo da Silva - *Suplentes* / Francisca De Assis Araújo Silva / Alberi Bernardi Boiaski / Valmir Gôngora **Conselho Deliberativo Nacional:** *Presidente* Antônio Carlos de Oliveira - *Vice-presidente* Fabiana Matheus - *Secretária* Emerenciana Barbosa do Rego. **Edição e redação:** Antônio José Reis / Evandro Peixoto / Marcio Achilles Sardi **Fotos:** Augusto Coelho / **Design e ilustração:** Lisarb Sena de Mello **Consultoria:** Murilo Barella (Subseção do Dieese) **Colaboradores:** Márcio Baraldi / Myton Severiano **Impressão:** Bangraf Tiragem: 75 mil exemplares / Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores. As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita

Por trás de grandes empresas, sempre há grandes clientes.

Ser a 5ª corretora em um mercado com mais de 65.000 empresas no ramo não é tarefa fácil. E grande parte deste sucesso vem do planejamento e a transparência que norteiam a qualidade dos nossos processos e serviços. Esse é o principal negócio da Fena Corretora: crescer com a confiança de nossos clientes.



FENAE

CORRETORA DE SEGUROS

Parceria segura.

www.fenaeseg.com.br
Central de Atendimento: 0800 601 8080

UM ÓTIMO PROGRAMA PRA VOCÊ.

Conheça o maior programa de relacionamento do Brasil. Ele oferece o máximo de benefícios e vantagens para os Empregados e Aposentados da CAIXA. Você e sua família ganham descontos especiais nos estabelecimentos conveniados ingressos gratuitos para eventos artísticos e culturais, brindes exclusivos e muito mais.

Já estamos negociando com restaurantes, cinemas, teatros, museus, academias de ginástica, lojas de vestuário, farmácias, livrarias, estacionamentos, hotéis, agências de turismo, companhias aéreas, postos de gasolina etc.

E para que o nosso programa fique cada vez melhor, as suas dicas e sugestões serão muito importantes. Afinal de contas, o PAR foi criado para você!

